

Notícias de Barcelos

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N. 8

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS

ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

BARCELOS

De fora e á parte

Em defesa da honra de vivos e da honrada memória de mortos

Na posição que, com nitida clareza, defini ao publicar as primeiras linhas de minha autoria no «Notícias de Barcelos», mal imaginava eu que havia de ver-me tão depressa em presença de uma dolorosa contrariedade.

Dentro de uma inflexibilidade, que me orgulho de manter, não sem que á custa de consideravel esforço, «de fóra e á parte» estava e estou, como «de fóra e á parte» colabro neste jornal.

Mas, ao ter de vencer a minha relutancia, temendo sempre os salpicos do entrecorchar de correntes locais, politicas umas, de pessoas outras, eu podia imaginar tudo, sem que, nem por sonhos, pudesse conceber a ideia de um dia, e dentro de tão pouco tempo, ter de visar alguém do meio barcelense, alguém que proclama teorias, ideias e principios identicos aos que eu professo.

O senhor conde de Vilas Boas, coerente com as afirmações de justiça que, sob a responsabilidade da sua assinatura, tem feito sempre á rectidão das minhas intenções, terá de reconhecer a mesma justiça ao lêr as linhas em que, com profundo e sentido pesar, tenho, por dever de honra, de ser-lhe desagradavel.

Trouxe o sr. Conde o assunto para a imprensa de provincia, colocou-o num jornal da nossa terra, e eu, que tenho ao dispor as colunas de outro jornal, embora «de fora e á parte» delas, não posso fugir ao terreno pelo sr. Conde escolhido.

Morreu o Sr. D. Manuel, e, numa consagração de apoteose, os seus restos mortais repousam em terra portuguesa.

O anti-nacionalismo traiçoeiro infiltra-se no coro das manifestações para, a pretexto de exaltar a memoria do Rei exilado, pondo em fóco a noção altíssima do patriotismo que professava, vir lançar a intriga, semear a discórdia no campo monarchico, visando, mais do que a este, a Ditadura Nacional, que nele tem o mais leal e decidido apoio.

O conselho da Lugar Tenencia, pelas suas notas officiosas, e a imprensa nacionalista poem logo a descoberto a manobra, e em «A Voz» a pena de mestre sr. conselheiro Fernando de Sousa fixa a verdade no seu lugar. Com a publicação de cartas de El-Rei marca-se a todos o dever de união patriótica, esquecendo divergencias e agravos dentro das fileiras monarchicas e, ao mesmo tempo, desfaz-se a lenda do desinteresse, com que, sob a capa de elogio, se pretendia infamar a Real memoria. A carta em que eram traçadas as bases da organização monarchica é talvez o documento de compreensão mais ao alcance de todos.

O sr. conde de Vilas Boas, em Barcelos, entendeu que devia tambem dar á publicidade algumas das cartas por ele recebidas do Senhor D. Manuel.

Foi deveras infeliz na escolha e difficil é compreender o alcance que pretendeu atingir com a sua publicação.

Carta de intimo desabafo, provocada por aquela de que era resposta, jamais o Senhor D. Manuel, que a confiou a quem então considerava amigo leal, pensou em que algum dia pudesse vir

PARTIDOS... E PARTIDAS

Lemos há dias, num dos chamados jornais de grande informação, qualquer coisa que nos teria deixado estupefactos se já não estivessemos informados há muito das intenções politicas de certa gente:

Um monarchico daqueles a quem as entrevistadores da *grande imprensa* têm por hábito considerar prestigiosos, alvitrava a formação de um partido conservador dentro da República, onde pudessem ingressar... certos monarchicos de prestigio! Genial idéa, digna de ser acolhida por todos os Boaventuras da nossa Terra!

Um partido novo, cheio de novidade, um partido capaz de fazer inveja ao partido democratico... sublime idéa! Sim, porque integrem-se na Ditadura, pôr neste momento a Nação acima de quaisquer outras preocupações de ordem politica, não era coisa que lhes bastasse. Não, é preciso que se mostrem tais como são, sem disfarces de qualquer espécie; é preciso que arvorem o bandeira esfarrapada da politica dos partidos, a bandeira suja do personalismo e da ambição. Esse é que é o pendão que lhes serve, o pendão que os há-de distinguir até á morte, o pendão que os há-de envolver no defradeiro sono.

Propõem-se abandonar a idéa monarchica? Está certo: é uma questão de idéas, é um problema de intelligência. Mas entrar na Ditadura, não o fazem esses poucos que dela andam arredados, porque a Ditadura é o sistema anti-partidário.

Entrarem na Ditadura, não, não os satisfaz, porque têm saúdaes dos partidos e das eleições, do tempo dos politicos amigos e dos amigos politicos. E a Ditadura fêz-se contra os partidos,

a publico e muito menos ao serviço da campanha de intriga, com que, para combater a união, se procuram reavivar feridas cicatrizadas.

Porque até a divulgação, que irreflectidamente (nem os reis estão isentos do pecado) o Senhor D. Manuel autorizava, obvio é que era condicionada em tempo e lugar, mesmo naquela epoca e sobre a base da carta a que respondia. Divulgada, e, o que é mais, publicada dezassete anos depois de escrita e pelo menos doze depois de desfeita a impressão falsa que a determinou, o que não ignora o senhor Conde, difficil, senão impossivel, é atinar com o fim que possa ter em vista ao publicá-la quem monarchico se diga.

Não precisava o sr. conde de Vilas Boas de escolher a carta de 21-X-1915 para mostrar aos povos da sua terra que possuia cartas do Senhor D. Manuel.

Toda a gente que cophece o sr. Conde, principalmente no campo monarchico, sabe quanto o sr. conde de Vilas Boas cultivou a amizade do Senhor D. Manuel, como sabe a confiança regia que soube captar.

Nenhum portuguez, em terra de exilio, conseguiu colocação ou emprego como o que pelo Senhor D. Manuel foi conseguido em Espanha, do duque do Infantado, para o sr. conde de Vilas Boas, isto mal passado o primeiro ano de emigração.

Apadrinhou o Senhor D. Manuel e a Senhora D. Augusta Vitoria uma filha do sr. Conde, sendo representados

com a intenção, de substituir os principios do liberalismo caduco por uma era nova em que, acima dos amigos e da influencia dos potentados politicos, domine a independência, norteando se os espiritos apenas pela idéa do dever e das necessidades nacionais. A Ditadura acabou com os partidos e não pretende fazê los ressurgir, e nessa orientação se mantem, destruindo sempre todas as forças que pretendem até aqui desviá-la do rumo que segue.

Na verdade, todas as vezes — e algumas foram — que se pretendeu até agora envenenar o espirito da Ditadura, injectando-lhe espirito de partidos, não faltou quem surgisse, disposto a correr com os intrusos que fingiram adaptar-se á Ditadura para melhor a poderem atraiçoar.

Fazem bem, portanto, esses monarchicos prestigiosos em se manterem afastados da Ditadura, porque a Ditadura, essencialmente anti-partidária, não pode servir-lhes; ou, melhor, eles não conseguem servir-se da Ditadura para os fins que pretendem.

Adiram, portanto, aos partidos; formem, se quiserem, um partido novo, muito novo, e vão pelo país fóra pregar a sua *novíssima* doutrina. Com a bandeira erguida, bem erguida, uma bandeira onde ficarão bem o esquadro e o compasso, gritem bem alto pela saúdaes Liberdade. E se porventura ela não acorrer á voz afiada que a chama, abraçai-vos uns aos outros, e deixai-vos morrer então, com a consciência de que cumpristes o vosso dever até final, com a consciência de que nunca, como nesse momento, cumpristes tam inteiramente o vosso dever...

António P. Pires de Lima

na cerimonia pelo sr. conde Azevedo.

Que o sr. Conde quizesse tornar publica qualquer dessas cartas, — que muitas deve ter, pelo menos até ao dia em que o sr. conde de Vilas Boas sumiu, em rebelião contra o Senhor D. Manuel e para negativa de sua toda autoridade real, a presidencia da Junta Central do Integralismo Luzitano, — que o sr. Conde quizesse ter assim a certeza de que os seus conterraneos não podiam pôr em duvida que ele possuise cartas do Senhor D. Manuel, eu nada tinha que dizer.

Mas, por mais que me seja penoso, o acto do sr. Conde força-me a vir a publico.

Um dever de honra e de justiça me impõe este caminho. E o sr. Conde sabe que a tais imperativos eu só sei obedecer, custe-me o que me custar.

Trata-se de mim, o que por si só já é legitima a minha intervenção. Mas, mais ainda, é essa personificação da Honra e do Dever que se chama Henrique de Paiva Couceiro, sob cujas ordens tive a suprema honra de servir. E, ainda mais, e mais são dois mortos, duas memorias, que até os inimigos respeitam — Jorge Camacho, assassinado anos depois no Terreiro do Paço, e Campos, falecido em terras de exilio de tuberculose adquirida e agravada em serviço de El-Rei.

O sr. conde de Vilas Boas ostenta no braço os galões de 1.º tenente de Reserva da Armada, em cujo serviço, nos tempos de môço, ganhou a Torre

(Continua na 2.ª página)

A César o que é de César

Um jovem jornalista — Magano — que foi em passeio á Franqueira, atravez dos seus oculos não viu a realidade.

Os vidros estavam fôscos com uma espessa camada de obsessão e não o deixaram contemplar a verdade nua e crua.

Vamos nós tirar-lhe essas teias de aranha que não são proprias da sua idade, onde deve ser lêma a verdade e nunca a mentira.

A estrada para a Franqueira foi iniciada pela Camara em que era Presidente o sr. Dr. Vieira Ramos, prestigioso Barcelense, homem de iniciativas largas, a quem Barcelos deve entre muitos melhoramentos os dois mais importantes: agua e luz electrica.

Continuou-a depois o sr. Dr. Miguel Fonseca, um dos Presidentes que mais se dedicou á sua Terra, fazendo da Presidencia da Camara um verdadeiro sacerdocio, impregnando dum espirito moderno todas as suas iniciativas.

A seguir, o snr. Conde de Vilas Boas, que, por necessidade imperiosa do Congresso Missionario, se viu obrigado a dar-lhe outro impulso, no que foi coadjuvado pelo Povo das freguesias vizinhas do monte, que á porfia trabalhou de sol a sol com entusiasmo raro.

Isto quanto á estrada, sr. Magano. Mas onde a injustiça é flagrante, eivada de má-fé, é não dizer que todos aqueles melhoramentos no alto da Franqueira se devem exclusivamente á briosa Comissão que as iniciou e tão empenhada está na sua conclusão.

Esta Comissão, composta de Barcelenses em extremo bairristas, com um verdadeiro fanatismo pelo monte da Franqueira, é digna dos maiores louvores de todos nós.

Dispensando o auxilio das autoridades ela por si só tem feito tudo: percorrendo as freguesias do concelho a pedir madeiras e outros materiais, fazendo abrir a bolsa a proprietarios abastados, ela tem feito o que lá se vê, causando o assombro pelo arrojo do empenhamento.

Os seus nomes precisam de ser bem conhecidos dos Barcelenses, sendo obrigação perpetuar-lhes o seu nome como preito de gratidão.

São eles!

Dr. José da Graça Faria, Antero de Faria, Humberto Coelho Gonçalves, Eduardo Silva, Domingos Ferreira Vale e Manoel Francisco Alves.

Não por obrigação do cargo, como tantos outros, mas por verdadeira e sincera dedicação á sua Terra, vindo no monte da Franqueira um ponto de Turismo para Barcelos, eles, os visionarios, não se tem poupado a sacrificios de toda a ordem, mesmo da sua bolsa, com uma abnegação estupenda, unica, movida por uma Fé inabalavel no futuro da Franqueira.

E razão de sobra ha para Barcelos acarinhar a idéa de vêr um dia — e breve — o monte da Franqueira ser o atractivo maximo de Barcelos.

A Comissão trabalha com entusiasmo, tem conseguido esmolos avultadas, destacando-se entre elas a da Ex.^{ma} Snr.^a D. Elvira Barroso que foi e tem sido atenciosissima com a Comissão.

A César o que é de César, snr. jovem jornalista e para a outra vez corrija a sua miopia, fazendo a sua incipiente pena escrever a Verdade, e a Verdade é o que acima se lê.

De fora e á parte

(Continuado da 1.ª página)

e Espada, essa Ordem que, em grau superior, esmalta, com a medalha de valor militar, o peito de Henrique Paiva Couceiro, e que esmaltava tambem o do assassinado Jorge Camacho.

Por isso eu creio fazer justiça dizendo que, pelo menos tanto como eu, o sr. Conde deplora a publicação infeliz da carta, como tenho de deplorar a resposta que sou forçado a dar-lhe em defesa da honra de vivos, a quem tive a honra de servir ou com quem tive a honra de acamaradar, e sobretudo em defesa da honra de mortos, cuja memoria para mim é sagrada.

Em 1915 a revolução de 14 de maio viera anular a tentativa patriótica de Pimenta de Castro. Tinha estalado a Grande Guerra. O horizonte internacional era sombrio para Portugal. Muitos republicanos, com Machado Santos, o fundador, e até António José de Almeida, não ocultavam a sua falta de confiança nos Governantes saídos da revolução sangrenta de 14 de Maio.

Resultante da identidade dos mesmos patrióticos receios, surgiu o embrião de um movimento nacional, o primeiro esboço daquilo que em 1926, a 28 de Maio, veio a triunfar iniciado em Braga.

Como neste ultimo, tambem os elementos combativos monarchicos deram o seu concurso á patriótica intenção.

E no dia marcado, nos seus postos de combate compareceram tambem os monarchicos, tendo sido presos em Braga alguns antigos officiais.

Paiva Couceiro, pondo sempre a Pátria acima de tudo, deu o seu concurso ao movimento, não tendo hesitado mesmo perante a ideia que realisou, de comparecer nos muros de Chaves.

Ao seu chamamento, para todos uma ordem, compareceram Jorge Camacho, Martins de Lima, conde de Mangualde, Victor de Menezes, Campos, e quem estas linhas escreve, e o então cadete, o bravo Xavier Quintela.

A El-Rei foi deliberado nada anunciar.

A' posição internacional de Sua Magestade, preso ao compromisso da palavra dada de não autorisar movimento armado de seus partidarios durante o periodo da Guerra,—graves dificuldades seriam creadas com o anuncio do movimento revolucionario.

Assim a responsabilidade real ficava ilibada, perfeitamente assegurada, como ficou, para em caso de fracasso, e tanto mais quando o movimento não era monarchico.

Assim o compreenderam todos os que, mais uma vez, se dispuzeram ao sacrificio, e riscos sofreram.

Alguem ouve, porém, que tendo possuido uns galões, que tinha provado em môço saber honrar, que entendeu melhor servir a sua Pátria e a Causa, guardando-os como recordação de uma renuncia, e desempenhando outra actividade politica sem suportar a camaradagem até de outros galões muito mais modestos, que nem profissão tinham constituido, e tambem tinham sido voluntariamente arrancados não para guardar com recordação saudosa e holocausto á coerência, mas para os ir esfarrapando pelo caminho do serviço.

Esse alguem constituiu-se em agente de vigilancia do Senhor D. Manuel, e nesse serviço foi encontrado por alguns dos que de outro serviço fracasado retiravam.

A que respondia o Senhor D. Manuel ao sr. conde de Vilas Boas a 21 de outubro de 1915, ignoro e espero que, a bem da união dos vivos e em respeito á memoria sagrada dos mortos, para sempre o ignoremos.

Mas, pela minha honra tenho de afirmar que, em Londres, em 1921, entre o Senhor D. Manuel e o Comandante Paiva Couceiro, frente a frente, foram desfeitas intrigas de largos anos, e feita por El-Rei justiça, justiça recta,

A SOBERANIA DO POVO...

Foi a Soberania do Povo que levou ao cadafalso o Rei Carlos I de Inglaterra e em nossos dias o malfadado Luiz XVI, e acabaria infalivelmente por fazer a todos a mesma gracinha se lhe não forem á mão e lhe cortarem os herpes mui radicalmente, de maneira que nunca mais pegue tal doutrina, quer de sementeira, quer de enxertia, quer de estaca... Assentemos por uma vez que nunca o povo se diz soberano para outro fim mais do que para cair toda a Soberania nas mãos de um punhado de aventureiros, que desta arte lhe fazem a boca doce, enquanto mui a salvo, e a despeito da moral cristã e dos mais vulgares princípios da decência, vão enchendo a bolsa...

Se pegou a lábia, ficaremos verdadeiramente Soberanos, e o povo terá de obedecer a muitos que só curam de esmagá-lo e saqueá-lo. São, pois, os heróis deste jaez esses Puritanos, liberais, Pedreiros carbonários, etc. etc., inimigos do povo a quem esbulham de todo o fruto dos seus suores e fadigas.

Fr. Fortunato de S. Boaventura, in «O Punhal dos Corcundas», n.º 1 Lisboa, 1824.

JA' SE DISSE...

Azeites ha muitos... de pureza garantida... e quasi não teem acidez...

Mas quer para a sua saude, quer para o seu figado use somente:

“SANTA CRUZ,”
(filtrado)

VENDEM:

José Soucasaux & C.ª

CONVITE

Convidam-se todos os curiosos, e em especial os austeros defensores do Município, que pretendam saber qual a razão porque foram aumentados os vencimentos do Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, a comparecer na mesma Secretaria, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

O Café da CASA DO CAFÉ é café. PROVÁ-LO É PREFERI-LO

POR AGRESSÃO

Maria Gonçalves, desta cidade, apresentou queixa na administração do concelho, contra Madalena Queiroz, guarda da linha do C. F., no lugar das Pontes, por agressão.

justiça de Rei.

—Envolvido o sr. conde de Vilas Boas nas malhas dessas lutas de pequenos personalismos a que é uso chamar politicas locais, proceda como entenda. Grite dentro da União Nacional que é preciso defender a Dictadura da infiltração dos monarchicos, e esforce-se, por outro lado, por chamar a si a representação monarchica local.

«De fora e á parte» não pretendo ser em Barcelos mais do que, como sou, chefe de mim mesmo.

Mas pela memoria do Senhor D. Manuel lhe peço, que é o mesmo que pedir-lhe pela Patria, saiba recalcar os seus impulsos pessoais e não esquecer que, pelo seu nome, pela sua Torre Espada e pelos seus galões tem, como os que mais, o dever de tudo sacrificar á União de todos os portugueses, que presuppõe a união de todos os monarchicos.

Joaquim Pais de Vilas Boas

P. B. X.

Com este titulo, iniciou-se a publicação, em Lisboa, de um semanário de reportagens, critica e actualidades. Gráficamente luxuoso e com um corpo redactorial de valor, este jornal-revista vem, por-certo, ocupar um lugar de grande destaque na Imprensa Portuguesa.

Dentre a colaboração deste presente primeiro número, que recebemos, aparece um curioso artigo sobre o último Rei de Portugal: D. Manuel de Bragança e a Alma Popular.

Ao novo e brilhante colega de Lisboa os nossos cumprimentos.

CASA DO CAFÉ

Campo da Feira 39—Tef. 115

FESTIVIDADE E ROMARIA A NOSSA SR.ª DA SAUDE

Na freguesia de S. Pedro do Monte de Fralães, deste concelho.

Na forma dos anos anteriores, vai ter lugar nos dias 14 e 15 do corrente mês, a festividade e romaria a N. Senhora da Saude, constando, no dia 14, de comunhão geral e officio pelos irmãos da confraria, falecidos, e no dia 15, de missa cantada, sermão e procissão. No fim desta será queimado um vistoso fogo de bonecos.

Nos dois dias da festa tocarão no terreiro duas bandas de musica,—a de Ruilhe e a de Cabreiros.

DR. ADELIO MARINHO

Com sua Ex.ª esposa parte amanhã para Vidago, regressando no fim do mez corrente, o nosso bõm amigo sr. Dr. Adelio Marinho, distincto medico.

AFOGADO

No passado domingo, de manhã, pereceu afogado no rio Cavado, no lugar de Mareces, o sr. Rodrigo Luiz da Silva, casado, de 54 anos, da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha.

Era um excelente chefe de familia, muito trabalhador e dedicado.

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160

Residencia: Campo da Feira, 81

TELEFONE 85

Dr. Teotónio da Fonseca

Foi nomeado socio correspondente, da «Associação dos Arqueologos Portuguezes», por proposta da classe de socios titulares e na secção de Heraldica e Genealogia, o nosso amigo sr. Dr. Teotónio da Fonseca.

Esta justa distincão cabe muito bem no sr. Dr. Teotónio da Fonseca, pois alem de ser um erudito em assuntos de heraldica e genealogia possui uma vasta cultura a que alia um character recto.

IDE ENSINAR...

Ide ensinar os direitos do homem pelos vossos evangelistas Taine, e Rousseau, e Constant, e Pradt ás nações errantes e selvagens, sob os auspícios de outras nações vossas antigas mestras e protectoras. Subiu de ponto a aversão nacional ás esquadrias, ás trolhas, aos aventais, ás mitras e bigodes postiços, e a toda essa perlanga maçónica de que tanto se embaíram os tolos e os ambiciosos...

Fr. Fortunato de S. Boaventura, in «O Punhal dos Corcundas», n.º 1—Lisboa, 1824.

ROUBO

Foi enviado para o Tribunal, Tiago de Sá Bernardino, o «Aldreu», autor do furto praticado no dia 17 do mez findo, a Antonio de Miranda Arantes, de Roriz, conforme demos conhecimento no penultimo n.º do «Noticias de Barcelos».

No decorrer das investigações apurou-se que uma tal Maria Joaquina Gonçalves, da freguesia de Cabanelas, concelho de Vila Verde, era cúmplice do «Aldreu», e que, por sua vez, lhe tirou a medalha da corrente que ele roubara. Esta ladra tambem foi remetida para Juizo.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

DIVERSAS NOTICIAS

Esteve nesta cidade o sr. Dr. Manoel Gomes Malgueiro, muito digno Juiz da Comarca de Espozende.

—Está na praia da Apulia, com sua familia, o nosso amigo sr. Dr. Porfirio Antonio da Silva.

—Continua gravemente doente o sr. Manoel de Souza, pai do nosso amigo sr. João de Souza, muito digno director do Banco de Barcelos.

—Acompanhado de sua Ex.ª esposa partiu para Vidago o sr. Dr. Fernando Moreira, distincto clinico nesta cidade.

—Encontra-se nas termas do Eirogo, o nosso amigo sr. Antonio Gomes de Faria.

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

FALECIMENTO

Na sua casa, sita á rua D. Antonio Barroso, faleceu, na passada quinta-feira, a sr.ª D. Maria da Conceição Fiuza de Melo, esposa do sr. Manoel Vieira Azevêdo, negociante, e irmã dos snrs. Antonio Fiuza de Melo, escrivão-notario em Famalicão, e Manoel Fiuza de Melo, capitalista, residente em Nine.

Ao seu funeral, que foi muito concorrido, assistiram pessoas de Braga e Famalicão.

Aos doridos os nossos pesames.

Contra a mãe

Maria da Conceição Miranda, moradora na rua dos Ferreiros, desta cidade, queixou-se contra sua mãe Rosa Dias de Miranda, por abuso de confiança.

FABRICA DA GRANJA

DE FRANCISCO TORRES BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

BILHETES POSTAIS

Remelhe, 3

D. Antonio Barroso

No dia 30 de Julho ouve Missa e distribuição de pão aos pobres. Todos os mezes se distribue o pão aos pobres, mais necessitados desta freguezia, com as esmolas oferecidas ao snr. D. Antonio.

—Vai-se envernizar a capelinha-jazigo do snr. D. Antonio, como preparação para os piedosos actos no dia 31 de agosto, aniversario funebre do inclito Prelado.

—Foi para Melgaço tratar da sua saúde o Ex.^{mo} Snr. Major Trigueiros.

—Foi aqui muito sentida a morte do Senhor D. Manuel de Bragança, e muito sufragada a sua alma. Foi um grande portuguez, que deixou muitas saudades. Deus tenha junto de si a sua preciosa alma.—C.

Areias S. Vicente, 31

Na nossa igreja paroquial casaram: Em 23 do corrente David Falcão, com Ernestina Gomes Galho e Antonio da Silva Martins, com Loduvina Fernandes Soutelo.

Em 30 do mesmo, João Augusto Fernandes Ataíde, com Laurinda Alves de Macêdo.

A todos desejamos um futuro muito feliz.

—A esposa do nosso amigo Manoel da Silva Lopes, presenteou-o com um menino, pelo que os felicitamos.—C.

Tregosa, 2

A comissão venatoria mandou para cá uns avisos muito graves... foram feitos. Mas uma fiscalisaçãozinha aos domingos, disfarçada... dava melhor resultado.

—Principiou já a debulha do centeio com grande satisfação dos lavradores que lhes deu em media sete sementes.

—Teve logar no domingo passado a conclusão do mez do S. Coração de Jesus que este ano se fez em julho, com uma hora de adoração, consagração e benção.

A frequência dos sacramentos nos dois ultimos mezes, apesar da acumulação de trabalhos agricolas, foi muito além do que se esperava; mesmo superior aos outros mezes. Consolador.

—Tivemos ontem nesta freguezia a visita da digna Autoridade Administrativa.

E' sempre muito estimada a sua vinda a esta terra. A escolinha... nós queriamos a escolinha acabada. Está feia, só com as parêdes! Uma verbasinha disfarçada e escondida em qualquer artigo do orçamento camarario, que tivemos o prazer de examinar e onde vimos ser possivel a idea. Bem sabemos que ha de haver outras pretenções mas... as mais necessitadas primeiro. Se nos acitasse o alvitre, isso é que nós ficavamos contentinhos.—C.

Barca do Lago, 9

Nas margens do nosso Cavado ha bocadinhos cheios de encanto, panoramas cheios de ternura.

Algum superior á Barca do Lago? Parece-me que não. Terras portuguezas e com encantos, tem de ter a sua ermida e dedicada a Nossa Senhora. Barca do Lago tem a sua capela, ultimamente reformada, onde o bom povo de Gemezes e circunvisinhanças venera e festeja a Nossa Senhora do Lago.

Da festa, que foi no último domingo, foi completamente banido o arraial noturno e nota-se que não fez falta nenhuma: A festa religiosa correu com o esplendor costumado; a concorrência de povo foi enorme. O dia apresentava-se lindissimo, mas dum calor asfixiante. De Barcelos e Espozende são muitas as familias que vão até á Barca do Lago.

Num á vontade apreciavel recebe-se. a largos haustos, a fresca briza que rio e mar fornecem sempre neste sitio, num

Tomáz José d'Araujo & C.^a, Sucrs.

ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO

Especialidade em todos os generos de mercearia, especialmente em **CAFÈS MOIDOS** e **AZEITES FINOS**, filtrados, de pureza garantida, com menos de 1 GRAU DE ACIDEZ e das melhores procedencias, como sejam: **CASTELO BRANCO E TOMAR.**

NÃO RECEIAM CONFRONTOS

gesto de gentil agradecimento... Em todas as sombras e nas margens ambas, grupos de familias e amigos batem-se com os merendeiros variados.

A primeira casa da Barca, linda propriedade da Snr.^a D. Maria Eiras, abre se em gesto largo de muita generosidade e recebe o velho pupilo P.^e Joaquim Alexandre Gaiolas, digno Prior de Barcelos, acompanhado dum grupo numeroso de seus paroquianos. E mais parecendo familia de irmãos bem dados, em dia de Natal minhoto, enchem a sala de jantar e num correr de alegria natural, todos, mesmo os mais doentes, procuram despicar-se. E ninguem dá parte de fraco. Houve quatro illustres *neófitos*, no presente ano. Parece nos que não faltarão mais. Comércio, indústria, clero, académicos, médicos, advogados, capitalistas, proprietários, farmaceuticos, gentis Senhoras tiveram aí seus representantes. Quem uma vez foi convidado, adquire direitos, não precisa de mais convites. Vai, de ano para ano, crescendo o número de convivas, a boa sala de jantar não cresce e todos cabem sempre. São coisas que nem todos precisam de saber...

Na devida altura o Rev.^o Gaiolas e Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Eiras foram muito saudados.

Pelo fim da tarde e tendo passado umas horas deliciosas os convidados debandaram, levando todos mais um motivo de gratidão pela gentileza do Rev.^o Gaiolas e da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria e Ex.^{mas} Primas.—C.

Vila Cova, 9

A sr.^a Ana, esposa do bom amigo Felix Fernandes Meira, caiu duma figueira, contundindo se bastante e desmanchando um braço.

—Estão gravemente doentes os snrs. José Moreira do Vale, Maria Ramos, José Martins de Oliveira e P.^e Domingos Mendes do Vale.

—Chegou de Melgaço a Ex.^{ma} Snr.^a D. Rosa Novais.

—Para a Facha partiu a Ex.^{ma} Snr.^a D. Júlia Novais.

Feitos, 10

No proximo domingo, temos aqui a festa tradicional de N. Senhora dos Milagres.

Não haverá arraial noturno; mas aumentarão em brilho todos os outros números. Espera-se muita gente de fora.

O entusiasmo cresce de dia para dia. O sr. Dr. Aurélio Queiroz é o juiz.

Apulia, 10

Aqui, nesta moralissima praia nortenha, não ha nudismo, não ha *mail-lots* e nem sequer pijamas.

Respira-se um purissimo ar levemente tocado de maresia e os bons costumes, que nossos avós nos legaram, mantem-se integros.

—Uma aluvião de petizada alegre, chilreante que constantemente saltita e patinha dá á praia uma nota alegre que anima e dispõe bem.

—De Barcelos chegaram a esta praia, acompanhados de suas familias, os srs: José de Araujo Torres, Joaquim Pereira e Custodio Correia.

—Pelos 12 horas de terça-feira passou sobre esta praia, em direcção a Viana do Castelo, um aeroplano.

—Tambem aqui se encontram al

PARA A FRANQUEIRA

Da freguezia de S. Martinho de Vila Frescainha, concorreram com carros para a condução de areia, ao cimo do Monte da Franqueira, para as obras em realização naquele local, os snrs: Manoel Custodio Mano, com 2 juntas de bois e 4 conductores; João Gonçalves, 2 juntas e 4 conductores; Antonio Domingues Cardoso, 2 juntas e 2 conductores; Manoel José Cardoso, 1 junta e 2 conductores; Manoel Joaquim de Araujo, 1 junta e 2 conductores; José Maria de Vilas Boas, 2 juntas e 2 conductores; Antonio da Costa Vieira, 2 juntas e 3 conductores; Antonio da Costa, 2 juntas e 4 conductores; Antonio Lopes de Araujo, 1 junta e 3 conductores; Joaquim Batista Pereira, 2 juntas e 2 conductores; Joaquim da Costa Duarte Vieira, 2 juntas; José Alves Rodrigues, 1 junta e 2 conductores; Antonia Luiza de Figueiredo, 1 junta e 2 conductores; Francisco Alves Rodrigues, 1 junta e 2 conductores; Domingos Alves da Silva, 1 junta e 2 conductores; Joaquim Alves da Silva, 1 junta e 2 conductores; Joaquim Ribeiro, 2 juntas e 2 conductores; Alexandrino José da Silva, 2 juntas e 3 conductores; José Cardoso, 1 junta e 1 conductor; Joaquim Cardoso de Miranda, 1 junta e 2 conductores; João Batista da Costa, 2 juntas e 3 conductores; Eduardo José Mendes, 2 juntas e 4 conductores; Francisco Martins, 2 juntas e 3 conductores; Francisco Luiz Gomes, 2 juntas e 3 conductores; José Alves da Silva, 1 junta e 2 conductores.

A CASA DO CAFÉ

vende café.

Furto de madeira

Joaquim da Silva Gomes Casa Nova, da freguezia de Vila Seca, participou ás autoridades, contra José da Silva Ferreira, da freguezia de Barqueiros, por furto de madeira.

QUEIXAS

Joaquina Alves da Cruz, de S. Romão do Neiva, Viana do Castelo, queixou-se contra Francisco Dias de Magalhães e sua mãe Josefa Dias Figueiras, de Tregosa, por furto.

—Joaquim Rodrigues Bogas, contra Artur Rodrigues da Silva, ambos de Manhente, por furto.

José Gonçalves Figueiras, contra José da Silva Brito, desta cidade, por agressão.

Farmacias de serviço

Estão de serviço permanente no proximo domingo e durante a semana as farmacias Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e Alves de Faria, em Barcelinhos.

gumas familias de Braga e Porto e os snrs. Dr. Joaquim Sá Carneiro, medico, Dr. Henrique Sá Carneiro, engenheiro-agronomo e Gaspar Sá Carneiro, official de artilharia.

—Foi no passado domingo inaugurada, nesta praia, a iluminação electrica.

—Estiveram aqui, na tarde de domingo ultimo, de visita, os snrs. Dr. Matos Graça, Dr. Adelio Marinho, José de Beça e Ex.^{mas} irmãs e Antonio Julio Nogueira.

Companhia de Seguros «Atlas»

Esclarecendo

Esta Companhia, com séde em Lisboa, na Rua das Pedras Negras, 24, tendo conhecimento que um cavalheiro que dá pelo nome de Arnaldo Barbosa, ou Arnaldo Pereira Barbosa, proprietario de uma casa que ardeu misteriosamente em Níne, porque foi intimado pela Direcção das Estradas a demolir essa casa incendiada, propala que a Companhia lhe não pagou a indemnização pelo sinistro, vem declarar que entregou a esse senhor, Esc. 166.952,865, conforme recibo em nosso poder pelo mesmo assinado, apesar das investigações policiaes feitas, deixarem varias duvidas, sobre o fundamento da reclamação.

A importância acima foi dada em harmonia com o orçamento para a reconstrução do prédio, porque o segurado preferiu o dinheiro á reconstrução.

Procedeu desta forma, não pelos méritos da pessoa do segurado, que se prova de tal não ser digno, mas para continuar a gozar do bom nome que tem entre todas as pessoas de bem.

Lisboa, 2 de Julho de 1932.

A Direcção

Manuel Ferrão, Conde de Arrochella
Fernando Cortez Pizarro de Sampayo e Mello

ANUNCIO

Na Agencia da Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia desta cidade recebem-se propostas, em carta fechada, até ao dia 25 do corrente, para a compra de um balcão e divisória existentes na mesma Agencia.

Estabelecimento de Mercearia

— DE —

José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.
Sempre grandes stoks

José Perestrello

Largo José Novais—BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Camara Municipal

Acta da sessão de 3 de Agosto de 1932

Aos 3 dias do mês de Agosto do ano de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidência do Ex.^{mo} Snr. Doutor José Gomes de Matos Graça, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Doutor Joaquim Furtado Martins, vice-presidente, Doutor José Constantino Lopes Rodrigues, secretário, Francisco José Monteiro Torres, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Beça e Menezes, vice-secretário. Por motivo justificado, faltou á sessão o vogal senhor João Batista da Silva Correia. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo snr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, chefe da secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balanete n.º 8 do cofre municipal, relativo ao dia de hoje, tendo-se resolvido arquivá-lo.

Foram autorizadas as ordens de pagamento n.ºs 94, no valor de 10.971\$50, de Juros do empréstimo de *coupons* pagos no ano anterior. A Comissão Administrativa resolveu que os *coupons* respectivos sejam lacrados e arquivados no cofre da Tesouraria; 95, no valor de 957\$00, de juros do empréstimo de *coupons* pagos em Julho último; 96, no valor de 1.201\$85, de vencimentos do mês de Julho do pessoal das águas; n.º 97, no valor de 240\$00, de vencimentos do mês de Julho ao empregado jardineiro; 98, no valor de 920\$00, de vencimentos do mês de Julho aos empregados do cemitério; 99, no valor de 36\$00, de férias por reparos nos jardins; 100, no valor de 1.260\$00, de uma peça de borracha com 30 metros; 101, no valor de 32\$80, de 2 folhas de lixa e 2 vassouras para o matadouro; 102, no valor de 235\$00, de alugueis de automoveis para transporte de empregados; 103, no valor de 175\$00, de férias ao pessoal da limpeza; 104, no valor de 620\$00, de tratamento de doentes na Casa de Saúde de S. João de Deus em Julho último; 105, no valor de 87\$00, de férias por reparos na cidade; 106, no valor de 88\$00, de reparar ferramentas e fazer reparos nas ruas; 107, no valor de 300\$00, de alimentação a presos em Julho último; 108, no valor de 161\$35, de férias por reparar a estrada para a Franqueira; 109, no valor de 29\$00, de reparar ferramentas para as estradas; 110, no valor de 458\$00, de anúncios, impressos, tinta e papel; 111, no valor de 50\$00, de metais para o matadouro; 112, no valor de 60\$00, de 3 torneiras e 2 sacos para as águas; 113, no valor de 44\$00, de metais para a manga do jardim; 114, no valor de 265\$00, de metais para a manga da limpeza; 115, no valor de 30\$00, de concertar 2 torneiras; 116, no valor de 33\$00, de serviço de pedreiro nas águas; 117, no valor de 15\$00, de uma peça para a máquina da Central; 118, no valor de 300\$00, de uma carroça para o serviço de limpeza e de aluguer de um arreo para o cavalo; 119, no valor de 70\$65, de férias por reparos na cangosta do Peçegal; 120, no valor de 95\$25, de capeado e férias para reparos; 121, no valor de 45\$00, de aluguer de automoveis para transportes; 122, no valor de 1.000\$00, de regular o relógio do edificio municipal no 1.º semestre do corrente ano, da transformação das transmissões e deslocação de um mostrador para a entrada da secretaria; 123, no valor de 208\$00, da renda do ano civil de 1932, pela ocupação do sub-solo, nos termos do Dec. n.º 10.176; n.º 124, no valor de 8.470\$00, de vencimentos

em Julho último dos empregados dos impostos; 125, no valor de 159\$00, de renda do ano civil de 1932, pela colocação de 4 barracas nos termos do Dec. n.º 10.176; 126, no valor de 239\$00, de transportes em Julho último para a cobrança de impostos; 127, no valor de 810\$30, de vencimentos em Julho último, dos empregados nos serviços de limpeza; 128, no valor de 556\$00, de renda do ano civil de 1932, por ocupação do sub solo nos termos do Decreto n.º 10.176; 129, no valor de 102\$00, de férias por fazer reparos no edificio dos Paços do Concelho; 130, no valor 840\$00, de aluguer da casa Mendanha, onde está instalado o quartel da Guarda Nacional Republicana; 131, no valor de 28\$00, de uma licença ás Hidraulicas e papel selado; 132, no valor de 5.025\$60, de vencimentos dos empregados de viação e obras no mês de Julho find; 133, no valor de 512\$00, de vencimentos de Julho último dos empregados da cadeia; 134, no valor de 2.909\$25, de vencimentos de Julho último dos empregados aposentados; 135, no valor de 2.551\$20, de vencimentos em Julho último dos empregados da Policia Administrativa; 136, no valor de 520\$40, de vencimentos em Julho último dos empregados do Mercado; 137, no valor de 512\$10, de vencimentos em Julho último do empregado da Aferição dos Pesos e Medidas; 138, no valor de 592\$50, de vencimentos de Julho último dos empregados do Matadouro. Total dos pagamentos autorizados—45.816\$25.

MAPAS DE RECEITA E DESPESA NO MÊS DE JULHO

Foram presentes os mapas da receita e da despesa desta Câmara durante o mês de Julho último, somando primeiro a importância de 61.554\$00 e a segunda 72.822\$10. Foram aprovados e resolveu-se arquivá-los.

CORRESPONDENCIA

Foi presente um officio da Casa de Saúde de S. João de Deus, pedindo que no mais breve espaço de tempo possível seja fornecida áquella Casa água em tubos de 12^{mm} e comunicando que no dia 22 de Julho find deu entrada naquella Casa de Saúde sem encargos para esta Câmara e por permuta de água á mesma Casa, o doente Porfirio Barbosa Azevedo Falcão. A Repartição Technica, para proceder á ligação, cumpridas que sejam todas as formalidades do Regulamento dando-se assim cumprimento ao que foi deliberado em sessão desta Comissão Administrativa de 29 de Julho último.

PROJECTO DE ALINHAMENTO E ALARGAMENTO DO CAMINHO PUBLICO

Foi presente e aprovado o projecto de alargamento e alinhamento do caminho público que parte do limite do concelho, no lugar do Freixieiro, e termina na Ponte de Freixieiro, freguezia de Perelhal. Resolvido pedir um subsídio ao Estado, nos termos do Dec. n.º 19.502 e seu Regulamento.

REQUERIMENTOS

Da Junta da freguezia do Couto, pedindo a esta Câmara que solicite autorização superior para o lançamento na mesma freguezia, de uma derrama com a percentagem de 20% sobre as contribuições directas, afim de serem cobertas as despesas feitas com a construção do cemitério da freguezia. Resolvido pedir a autorização requerida.

Da Junta da freguezia de Pereira, pedindo a criação de um Posto de Ensino naquella freguezia para a instalação do qual a Junta de freguezia ofereça salão próprio, visto não haver ali, nem numa area de 2 quilometros em volta, qualquer escola. Ao snr. vereador do Pelouro, para informar.

De Francisco Augusto de Faria Durães, zelador desta Câmara, pedin-

do 30 dias de licença a principiar em 14 do corrente. Deferido.

De Joaquim Lobarinhas, do lugar de Amins, freguezia de Chorente, pedindo licença para no seu prédio denominado «Casa da Quinta», situado no lugar do mesmo nome, da referida freguezia, abrir uma saída para a estrada com o respectivo aqueduto sobre a Valeta, altear cerca de 50 cm. o muro á face do caminho público, concertar a entrada do coberto ali existente e depositar materiais.

De Joaquim Pereira, de Alvelos, pedindo licença para fazer um coberto, uma parede e abrir uma entrada á face da estrada, no seu prédio chamado «Agra de Baixo», junto ao seu eirado, bem como para depositar materiais.

De Manoel Gonçalves Pires, de Oliveira, pedindo licença para construir uma parede á face do caminho, no lugar das Quintães, bem como na mesma parede cobrir um coberto e abrir uma cancela no mesmo prédio, mais abaixo da que já existe, aumentando ainda uns arames numa latada que aí possue.

De Francisco de Brito Limpo de Faria, engenheiro civil, pedindo licença para, na freguezia de Remelhe, numa casa térrea que possue, que margina com a estrada municipal que vai do lugar da Bouça daquella freguezia ás Portelas, construir um andar e depositar materiais.

Estes 4 requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações das Juntas de Freguezia respectivas e da Repartição Technica.

De João José de Oliveira, do Oliveira, nos termos seguintes:—«Que no lugar da Igreja, da sua freguezia, junto da sua Quinta denominada Seara, existe uma fonte de cuja água o público se aproveita, a qual é abastecida por uma mina de que só o requerente é proprietário. Ora, tal fonte tem sido particular de tempos imemoriais, mas o supplicante, no desejo de beneficiar a sua freguezia, pretende que a referida fonte seja considerada pública, apenas com a condição de o supplicante se aproveitar das respectivas vertentes, bem como de se utilizar da água da sua mina, sempre que dela careça para a rega das suas propriedades, sem deixar, porem, de fornecer água ao público». Resolvido deferir, de harmonia com a informação do snr. vereador Padre Domingos Duarte Pinheiro e sem prejuizo de quaisquer direitos de terceiros, e resolvido tambem fazer o registo da fonte como pública, comunicando-o á Junta de Freguezia de Oliveira.

Nada mais havendo a tratar, pelo senhor Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

No dia 2 de Outubro proximo por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e em virtude do ordenado nos autos de execução hipotecaria em que são:—exequente—Francisco da Silva Ferreira, da cidade do Porto—executados—Francisco Gomes de Faria, e mulher Maria Lopes de Araujo, da freguesia de Fonte Coberta, ha-de vender-se em hasta publica, pelo maior lance oferecido os seguintes:

PREDIOS

1.º

O Campo dos Salgueiros, constituido por três balcões, conhecidos por Salgueiros de

Cima e Salgueiros de Baixo, no lugar do Eido, de lavradio com ramadas e agua de lima e rega e uma asenha, que entra em praça na quantia de 6.500\$.

2.º

Uma bouça de mato e pinheiros denominada da Cicia ou Cecilia, no mesmo lugar, que entra em praça na quantia de 800\$.

3.º

Cortelho do Pomar, no lugar de Fontão, com uma casa torre e terrea, e junto terra lavradia, com ramadas, sendo sobre o caminho mieira, com agua de lima e rega, da poça da Fonte, que entra em praça na quantia de 3.500\$00.

4.º

Uma leira denominada, da Guarda, no lugar da Agra Maior, de mato com pinheiros e eucaliptos, que entra em praça na quantia de 800\$00.

5.º

Cortelho denominado dos Landeiros, no lugar do Landeiro, de lavradio com ramadas mieira sobre o caminho e arvores de vinho com agua de lima e rega da poça que em si tem e só de rega da poça da Fonte, que entra em praça na quantia de 1.200\$00. Todos estes predios são situados na freguesia de Fonte Coberta. São por este meio citados todos quaisquer credores incertos e bem assim os herdeiros de José Gomes Pereira, casado e D. Delfina de Azevedo Maia Faria, viuva, moradores que foram na freguesia de Fonte Coberta, credores constantes do registo pelas importancias de 100\$00 e 1.500\$ respectivamente, para assistirem á praça e demais termos da execução e usarem querendo dos seus direitos.

Barcelos, 30 de Julho de 1932

O escrivão do 4.º officio

José Casimiro Alves Monteiro

Verificador

O Juiz de Direito

A. de Palhares Falcão

VENDE-SE

Um eirado, vem avinhado, bastante fruta e agua, na freguesia de S. Pedro. Falar com a proprietaria Viuva Calheiros.

CASA

Arrenda-se na rua de S. Francisco n.º 47 e 49—Falar nesta redacção.

ARRENDA-SE

Uma casa em Quiraz propria para mercearia. Quem pretender fale com o proprio todos os dias do lado de manhã.

O proprietario

Domingos Machado Calixto